

**Área temática: Organização do Terceiro Setor**

## **Terceiro Setor: Um Levantamento das Atividades Não Lucrativas na Cidade de Uberlândia-MG**

### **AUTORES**

**VALDIR MACHADO VALADÃO JÚNIOR**

Universidade Federal de Uberlândia  
valdirjr@ufu.br

**LEONARDO RODRIGUES PIRES**

Universidade Federal de Uberlândia  
leorpires@yahoo.com.br

**ANA CAROLINA LAGE MUNIZ DE SOUZA**

Universidade Federal de Uberlândia  
anacarolage@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo contribuir com as discussões realizadas sobre o terceiro setor na cidade de Uberlândia. Para isso foi realizado um levantamento das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que atuam na cidade, no qual buscou-se conhecer as principais características e desafios destas entidades. Na primeira parte do trabalho procura-se explicar o que é o terceiro setor e quais as razões que apontam para o seu crescimento e a necessidade de profissionalizá-lo. Em seguida são apresentados os aspectos metodológicos desta pesquisa. Adiante são expostos os resultados do levantamento, apresentando a área de atividade, a faixa de orçamento anual, as fontes e formas de obtenção de recursos, o quadro de colaboradores, os processos de capacitação para o trabalho, a identidade jurídica, os projetos desenvolvidos nestas organizações, bem como, as dificuldades e facilidades para gerir as organizações objeto de pesquisa deste trabalho. Concomitantemente à apresentação dos resultados é realizada também uma análise destes dados. Por fim, são feitas algumas considerações em relação dinâmica das organizações de terceiro setor levantadas nesta pesquisa

**Palavras-chaves:** Organizações de terceiro setor, gestão e levantamento de dados.

### **Abstract**

The present article has as objective to contribute with the quarrels carried through on the third sector in Uberlândia. For this a survey of the organizations of the civil society without lucrative ends was carried through that act in the city, in which it searched to know the main characteristics and challenges of these entities. In the first part of the work it is looked to explain what it is the third sector and which the reasons that point with respect to its growth and the necessity of professionalize it. After that the methodologies aspects of this research are presented. It has advanced are displayed the results of the survey, presenting the activity area, the band of annual budget, the sources and forms of attainment of resources, the picture of collaborators, the processes of qualification for the work, the legal identity, the projects developed in these organizations, as well as, the difficulties and easinesses to manage the organizations object of research of this work. Concomitantly to the presentation of the results an analysis of these data is carried through also. Finally, some conclusions in dynamic relation of the raised organizations of third sector in this research are made.

**Word-keys:** Organizations of third sector, management and data-collecting.

## **1. Introdução**

A atualidade tem sido marcada pela incerteza, instabilidade e imprevisibilidade. A partir da década de 70, o processo de reestruturação produtiva tem tido impacto nos diferentes setores dos sistemas sociais. Pode-se afirmar que as empresas e o Estado têm estruturado sua estratégia no sentido de reduzir seus tamanhos por intermédio de investimento em tecnologia.

Dentre as conseqüências deste “novo” modelo pode-se citar o crescimento do terceiro setor, ou como alguns autores preferem: o setor não lucrativo. Na verdade este setor sempre existiu, no entanto nos últimos tempos tem ocupado destaque na mídia por desenvolver ações que o primeiro setor (Estado) nem o segundo setor (empresas) tem conseguido realizar.

A discussão em relação ao terceiro setor alcança as mais diferentes perspectivas: alguns vêem nele uma extensão das atividades religiosas; outros, a possibilidade de aumentar a oferta de empregos; ou ainda, incluir sujeitos que não têm acesso a diferentes direitos sociais; por fim, e sem querer esgotar, um segmento da sociedade que reconhece no setor não lucrativo a possibilidade de enriquecer –mesmo que isto pareça paradoxal, dentre outros objetivos. Pode-se afirmar que a diversidade seja sua maior característica.

Por isto, parece relevante mapear este setor, e esta atividade vem ocorrendo em diferentes localidades tanto no Brasil como no mundo. Este trabalho adota esta abordagem, ou seja, pretende-se aqui mapear as atividades de terceiro setor na cidade de Uberlândia.

Para alcançar este objetivo foi realizado um levantamento em 92 organizações não lucrativas localizadas na cidade. Foram constatados aspectos interessantes da dinâmica deste setor, dentre as quais: ênfase no assistencialismo, desinteresse pelas causas ambientais por parte das entidades, atividades desenvolvidas com baixo volume de recursos entre outros. Outro objetivo do trabalho foi verificar o nível de profissionalização das atividades administrativas e as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores. Em relação a isso, verificou-se que é baixo o nível de profissionalização e a principal dificuldade enfrentada é a falta de recursos.

## **2. Revisão Bibliográfica**

### **2.1 Entendendo o Terceiro Setor**

O terceiro setor é composto por organizações estruturadas, não pertencentes à esfera governamental, que não objetivam distribuir lucros advindos da realização de suas atividades aos seus responsáveis, autogeridas, e que envolvem voluntários em trabalhos que lhes proporcionam algum significado (SALAMON, 1998).

No Brasil, a partir da década de 70, fica evidente a ação de instituições, associações, fundações, cooperativas, organizações não governamentais (ONGs) entre outras que realizam trabalhos de caráter público, sem fins lucrativos, mas que não se enquadram como parte do estado (primeiro setor) nem como parte das instituições privadas com fins lucrativos (segundo setor).

Para se ter uma noção da proliferação destas organizações no mundo deve-se observar a constatação de Salamon (1998:6): “cerca de 4600 organizações voluntárias de países desenvolvidos estão em atividade, apoiando cerca de 20 mil organizações não-governamentais nativas”.

Assim, ainda que designe uma característica geral ao campo em questão, o termo “ONG” no Brasil está mais associado a um tipo particular de organização, surgida aqui a partir dos anos 70 (setenta), no âmbito do sistema internacional de cooperação para o desenvolvimento social. Sua ascensão deu-se em plena ditadura militar, período em que o estado autoritário bloqueava a participação dos cidadãos na esfera pública. Entretanto, a solidariedade sempre presente nas relações interpessoais, inspirou a ação de movimentos

voltados para a melhoria da vida comunitária, defesa de direitos e luta pela democracia. Fortalecia-se assim, a sociedade civil – embrião do terceiro setor (FISCHER; FALCONER, 1998).

Ainda de acordo com Fischer e Falconer (1998) a maioria das organizações brasileiras de terceiro setor tem suas origens nos movimentos sociais que lutavam contra o estado totalitário e em entidades que buscaram substituir ou complementar o papel deste. E apesar do aspecto de oposição ao Estado ter marcado as ONGs desde sua constituição, estas adotaram o termo Organizações Não-Governamentais mais por influência dos financiadores internacionais, que buscavam associar suas imagens e nomes ao esforço de erradicar os sistemas totalitários de governo, do que por uma tendência espontânea dessas organizações.

Além disso, vale salientar que o caráter de oposição entre Estado e ONGs vem sendo superado. Segundo Fischer e Falconer (1998), ultimamente cada vez mais ONGs estão buscando criar relações de complementaridade e parceria com instituições governamentais, ao invés de se confrontarem.

Vale ressaltar que, no caso do Brasil, as organizações de terceiro setor sempre existiram. Elas eram representadas inicialmente por organizações voluntárias de caráter assistencialista, mas que a partir da década de 70 também passam fazer parte deste setor as organizações de resistência ao governo militar. Atualmente, estas relações de confronto vêm cedendo espaço para as parcerias com o primeiro e o segundo setor, o que conduz ao assunto debatido na sequência: a profissionalização.

## **2.2 Crescimento e Profissionalização**

No final da década de 80 e, principalmente nos anos 90, houve um crescente interesse em relação ao terceiro setor que se tornou mais dinâmico devido às profundas transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

Fenômenos como a crescente integração da economia e dos mercados, o intenso desenvolvimento tecnológico, a mudança nas relações trabalhistas, o desemprego generalizado e o fenômeno da exclusão social afetando diretamente o cotidiano dos países, das organizações e das pessoas, forçou a tendência à “profissionalização” no terceiro setor.(FISCHER; FALCONER, 1998)

Outro fator de origem externa também provocou essa tendência: maior controle e cobrança de resultados por parte das agências financiadoras dos projetos das organizações de terceiro setor. De acordo com Fischer e Falconer (1998), o comportamento destas entidades no passado, preocupadas somente em manter suas contribuições, sem exigir controle dos recursos doados, permitiu o estabelecimento de práticas de gestão extremamente liberais.

Atualmente, entretanto, estes agentes estão mudando seu comportamento. Agora estão estabelecendo critérios mais exigentes, tais como a contrapartida financeira das entidades sem fins lucrativos, a obrigatoriedade de registros contábeis mais rígidos, a redução do período de financiamento e a apresentação de retorno quantificável na aplicação dos recursos.

A tendência à “profissionalização” também foi ratificada por questões internas às organizações do terceiro setor. Segundo Fischer e Fischer (1994), depois da década de 80 essas instituições passaram a apresentar necessidades e problemas organizacionais em função de seus conhecimentos e do aumento de sua complexidade, acabando por requerer formas especializadas de intervenção. Todavia, isto deveria ser feito sem o apoio de um conhecimento sistemático e específico sobre a gestão desse tipo de organização, uma vez que este era inexistente.

Assim, sintomas característicos da denominada crise de crescimento, tais como estilo paternalista e centralizador de gestão, comunicação interna precária, conflitos envolvendo diferentes setores organizacionais, entre outros começaram a se tornar frequentes em algumas

das organizações do terceiro setor (FISCHER e FISCHER, 1994; SALAMON, 1998; HUDSON, 1999).

Estas organizações são ambíguas: de um lado têm a necessidade de responder a uma série de exigências de controle orçamentário e de projetos, feitos pelos órgãos e pessoas que os subvencionam, mas de outro devem estar pautadas na solidariedade, na reciprocidade, na efetividade, na democracia e outros valores que sinalizem o bem comum. (VERNIS *et al*, 1998)

Se de um lado a profissionalização destas organizações pode facilitar a captação de recursos, permitindo que mais projetos sejam realizados e novos empregos sejam gerados, de outro, também pode comprometer a identidade organizacional.

Outro aspecto de relevância deste setor nos sistemas sociais está marcado, sobretudo, por causa da questão do emprego, ou melhor, do desemprego. Se de um lado, o setor produtivo dispensa cada vez mais os trabalhadores, o terceiro setor pode vir a se mostrar não uma alternativa paliativa, mas uma solução estrutural para esta questão (RIFIKIN, 1997).

Então, com o objetivo de conhecer melhor a situação das organizações sem fins lucrativos da cidade de Uberlândia, o presente trabalho visa fazer um levantamento das mesmas para possibilitar a apreensão das suas características e subsidiar futuros estudos como fonte primária de dados. Para a consecução do mesmo foi realizada uma pesquisa do tipo levantamento com a aplicação de questionários onde se buscou obter informações gerais referentes às atividades dessas organizações e de sua gestão.

### **3. Metodologia**

Em relação à classificação do tipo de pesquisa escolhido dentre os existentes segundo Mattar (2001), (pesquisas exploratórias, pesquisas conclusivas descritivas e pesquisas conclusivas causais), este trabalho pode ser considerado em alguns pontos uma pesquisa exploratória e em outros uma pesquisa conclusiva descritiva.

A pesquisa exploratória de acordo com Mattar (2001) tem o objetivo de dar ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Nesse sentido a presente pesquisa é exploratória devido ao fato de realizar-se em uma localidade onde não existem trabalhos semelhantes ao proposto aqui.

No entanto, não deixa de ser uma pesquisa descritiva, pois, apresenta características comuns a outras pesquisas que também se enquadram nesta denominação. Tais características são as seguintes: necessidade de conhecimento profundo do problema a ser estudado para elaborar as questões de pesquisa (fato não exigível em pesquisas exploratória); e, exigência de prévio conhecimento das pretensões do pesquisador com a pesquisa, ou seja, o que medir, quando, onde e como medir e por que deve medir (MATTAR, 2001).

O delineamento deste trabalho, por sua vez, é um levantamento. Segundo Gil (1987), as pesquisas do tipo levantamento são caracterizadas por interrogar diretamente as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, solicita-se informações a um grupo significativo de pessoas sobre o problema pesquisado para em seguida, mediante análise quantitativa, concluir em relação aos dados coletados.

Nesta pesquisa, o grupo em questão é formado pelas organizações sem fins lucrativos da cidade de Uberlândia que se dispuseram a responder o questionário elaborado para esta pesquisa. Dessa forma este levantamento não é um censo, uma vez que este exige que todos os integrantes do universo pesquisado tenham suas informações consideradas na pesquisa.

Em relação à amostragem realizada neste trabalho, esta se aproxima à amostragem por acessibilidade conforme a tipificação de Gil (1987). Segundo ele, esta é destituída de qualquer rigor estatístico. Entretanto, conforme a tipificação de Mattar (2001), a amostragem desta pesquisa é uma amostra não probabilística por conveniência. Esta recebe este nome pois, são escolhidas por alguma conveniência do pesquisador.

A utilização deste tipo de amostra neste trabalho se justifica pelo fato de que em algumas organizações não foi possível encontrar ou conversar com as pessoas competentes para responder as questões do questionário, devido a falta de tempo dos mesmos, ao desinteresse deles pela pesquisa, ou por não estarem nas organizações quando procurados para responderem às questões do questionário

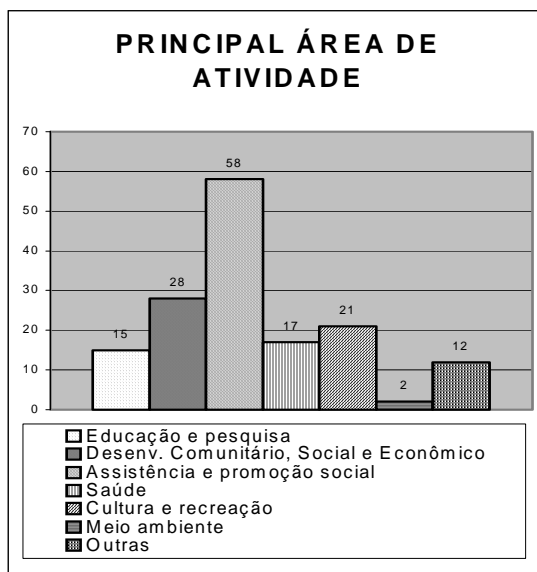
O primeiro passo para o desenvolvimento desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, no intuito de subsidiar teoricamente a mesma e dar ao pesquisador uma noção do “estado da arte” em relação ao tema (gestão de organizações do terceiro setor). Discussões deste foram realizadas no grupo de pesquisa visando o aprofundamento do conhecimento de todos sobre o assunto.

A tentativa de levantar junto aos órgãos competentes (Receita Federal, Receita Estadual, Junta Comercial e Prefeitura) as organizações de terceiro setor da cidade de Uberlândia, foi realizada concomitantemente a revisão bibliográfica. Neste momento constatou-se a inexistência de uma lista específica dessas organizações nos referidos órgãos. Os únicos dados obtidos foram encontrados na Prefeitura da cidade, mais especificamente na Secretaria de Ação Social, que dispunha apenas de uma lista contendo as organizações sem fins lucrativos subvencionadas pelo poder público local. Buscou-se encontrar mais organizações sem fins lucrativos principalmente junto à lista telefônica.

A primeira e a segunda listagem foram cruzadas resultando uma única lista com 265 entidades. Deste grupo foram excluídos os sindicatos, pois estes serão foco de outra pesquisa do grupo de estudo. Dado o número tão elevado de organizações (216 entidades), resolveu-se aplicar os questionários primeiramente por telefone. Do total de 181 questionários foram preenchidos 92.

#### 4. Resultados e Discussão

Conforme questionário aplicado nesta pesquisa, a primeira questão indagava sobre a principal área de atividade das organizações de terceiro setor de Uberlândia. Dentro das alternativas possíveis a de maior destaque foi que apontava a assistência e promoção social como principal foco de suas atividades. Cinquenta e quatro das noventa e duas organizações pesquisadas apontaram esta alternativa.



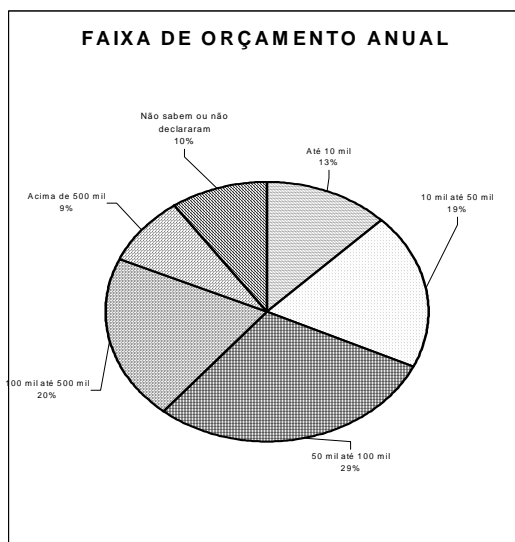
Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 1 – Principal Área de Atividade

Opções como desenvolvimento comunitário, social e econômico, saúde e cultura e recreação, foram mencionadas como foco de atividades por em média dezenove das noventa e duas organizações entrevistadas. A partir disto nos é possível apontar que o terceiro setor em Uberlândia ainda possui um caráter assistencialista, ou seja, preocupa-se, principalmente, em solucionar questões sociais resultantes das desigualdades.

Referente ao financiamento das organizações de terceiro setor de Uberlândia, foram elaboradas três questões. A primeira questão indaga sobre a faixa de orçamento anual dessas entidades. Foi constatado que quase 60% das organizações desenvolvem suas atividades com até cem mil reais anuais. No entanto, comparando-se estes dados com os obtidos na última questão (dificuldades/facilidades para gerir as organizações) constata-se que a faixa de orçamento anual não está diretamente relacionada a um problema de gestão nestas entidades. Verifica-se que existem organizações com orçamentos anuais superiores a cem mil reais que padecem do problema da escassez de recursos financeiros. Fato que nem sempre ocorre em organizações que dispõem de orçamentos anuais inferiores a esse valor.

As organizações que possuem um orçamento anual inferior a 100 mil reais correspondem a 55 entidades em números absolutos. Já as organizações que dispõem de orçamentos anuais acima de 100 mil reais são em número absoluto 28 entidades. Destas, 19 desenvolvem atividades de assistência e promoção social e/ou desenvolvimento comunitário, social e econômico.

O número de organizações que se recusaram a declarar seu orçamento anual ou não sabiam informa-lo, surpreendeu os pesquisadores por ser relativamente baixo.



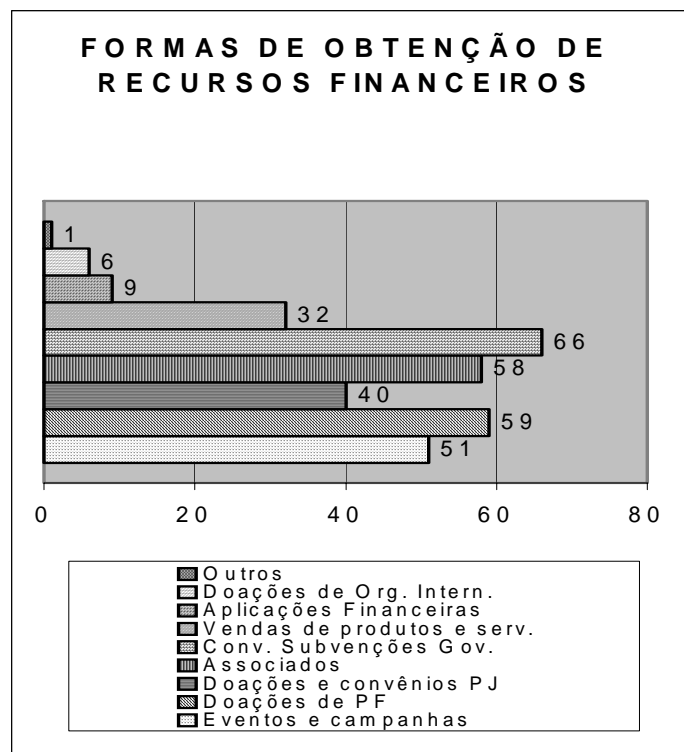
Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 2 – Faixa de Orçamento Anual

Esperava-se que este número fosse maior, já que, em primeiro lugar, grande parte das entrevistas foi realizada ao telefone, o que gera grande desconfiança por parte dos entrevistados. E, em segundo lugar, imaginava-se que o percentual de organizações que não possuíssem registros financeiros fosse maior, dada a dificuldade de mensurar tais dados. A diversificação das fontes de recursos também é um fato observável neste levantamento. Entorno de 40% das organizações participantes da pesquisa possuíam fontes de recursos próprios, públicos e privados. Do total, 65% possuem mais de uma fonte de recurso.



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 3 – Fonte de Recursos

Em relação à obtenção dos recursos financeiros, a alternativa de maior destaque é a que menciona os convênios e subvenções governamentais. Das 92 organizações entrevistadas, 61 recebem este benefício.



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 4 – Formas de Obtenção de Recursos Financeiros

Este número, no entanto, deve ser relativizado, uma vez que mais de quarenta por cento de nossa lista de organizações eram compostas por aquelas que possuíam parceria com a prefeitura. Outro fator que pode ter influenciado este valor é o tipo de amostragem utilizado nesta pesquisa (por acessibilidade), uma vez que, de um universo de aproximadamente 210 organizações de terceiro setor identificadas na cidade de Uberlândia, conseguimos contato apenas com 92. Lembrando-se que a lista de organizações subvencionadas pelo poder público fornecida pela prefeitura continha entorno de 85 entidades, pode-se concluir que o acesso a essas organizações foi mais fácil que nas demais, influenciando assim o resultado.

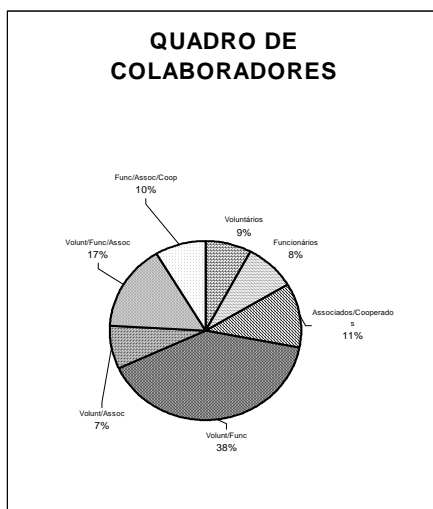
Também não se deve concluir que a parceria com o poder público elimine os problemas relacionados à escassez de recursos financeiros, uma vez que, como foi verificado na última questão, mais de três quartos das organizações enfrentam tal problema, incluindo neste rol, considerável número de organizações que recebem o apoio financeiro governamental.

Verifica-se aparentemente uma preferência do poder público local por organizações que desenvolve atividades de assistência e promoção social e/ou de desenvolvimento comunitário, social e econômico. Tal afirmação baseia-se no fato de que das 61 organizações que recebem subvenção deste agente financiador, 55 pertencem as referidas categorias.

Outras três formas de obtenção de recursos que merecem destaque são: doações de pessoas físicas, associados e a realização de eventos e campanhas. Tais alternativas foram mencionadas por mais de 50% das organizações entrevistadas.

Por outro lado as aplicações financeiras e as doações de organizações internacionais foram as alternativas menos mencionadas.

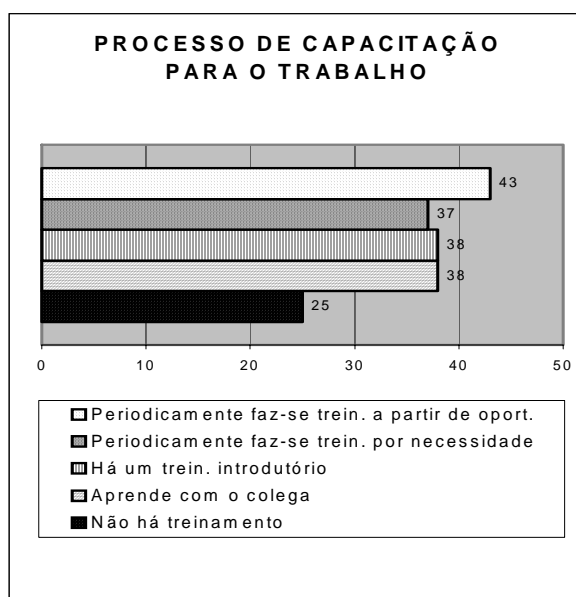
Passando-se à questão referente ao quadro de colaboradores das organizações de terceiro setor de Uberlândia, constata-se que 71% delas utilizam os serviços de voluntários para realizar suas atividades.



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 5 – Quadro de Colaboradores

O trabalho voluntário em algumas organizações é essencial para sua sobrevivência, pois, em muitos casos são eles que realizam a atividade principal da organização. Em relação a este fato, das 66 organizações que utilizam o trabalho voluntário, em apenas 22 estes colaboradores realizam atividades acessórias. Foi indagado ainda, se os colaboradores das organizações possuíam o conhecimento do estatuto e o seguiam. Em apenas 6 instituições nem todos tinham conhecimento do mesmo. O processo utilizado para a capacitação dos trabalhadores nessas organizações, também foi alvo de especulação desta pesquisa.





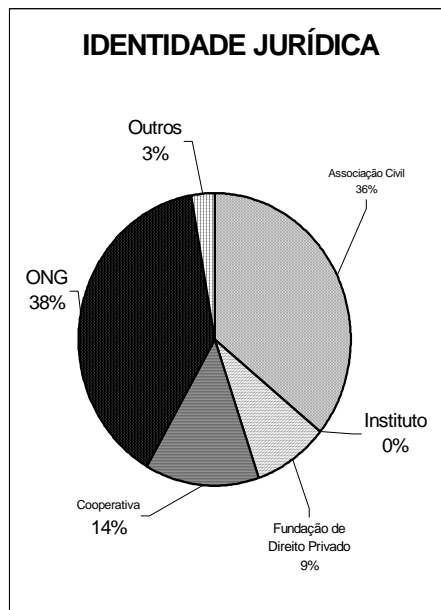
Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 6 – Processo de Capacitação para o Trabalho

Foi constatado que 39 das 92 organizações entrevistadas declararam realizar periodicamente treinamentos a partir de oportunidades. Aquelas que realizam treinamentos periódicos a partir de necessidades, totalizaram 32. Constatou-se ainda que 34 organizações realizam treinamento introdutório para os seus novos trabalhadores. Estes números, apesar de em alguns casos se sobreporem (há casos em que uma mesma entidade realiza mais de um tipo de treinamento) confirmam a tendência da preocupação com a qualificação dos trabalhadores verificada em todas as organizações, inclusive nas de terceiro setor. Acredita-se hoje que os profissionais qualificados são a razão do sucesso de várias organizações. Outro ponto relevante confirmado nesta questão é que as organizações de terceiro setor estejam capacitando as pessoas para o mercado de trabalho.

Analisando as 66 instituições que possuem voluntários, foi constatado que 47 delas realizam ao menos uma das três modalidades de treinamentos aqui estudados (treinamento introdutório, treinamento periodicamente feito a partir de necessidades, e treinamento periodicamente feito a partir de oportunidades). Das 31 entidades que não realizam treinamento, apenas 13 possuem orçamento anual superior a 50 mil reais. Das 18 restantes, 8 possuem um orçamento anual inferior a 10 mil (nesta pesquisa são 11 o número de entidades que estão nesta faixa de orçamento anual). Ou seja, uma das possíveis razões para a não realização de treinamentos formais é a ausência de recursos financeiros.

Passando-se à questão da identidade jurídica das organizações, foi construído o Gráfico 7 para melhor visualizar personalidade jurídica destas instituições de terceiro setor.

Foi observado que 41% das entidades entrevistadas são ONGs. Associações civis e cooperativas, ambas preocupadas primeiramente com o bem estar dos integrantes da entidade, correspondem por 50% das 92 organizações de terceiro setor entrevistadas. Nenhum instituto foi identificado neste levantamento, nem mesmo na lista elaborada para este estudo. Na categoria outras foram identificadas duas organizações. A primeira declarou ser uma entidade filantrópica e a outra uma pastoral.



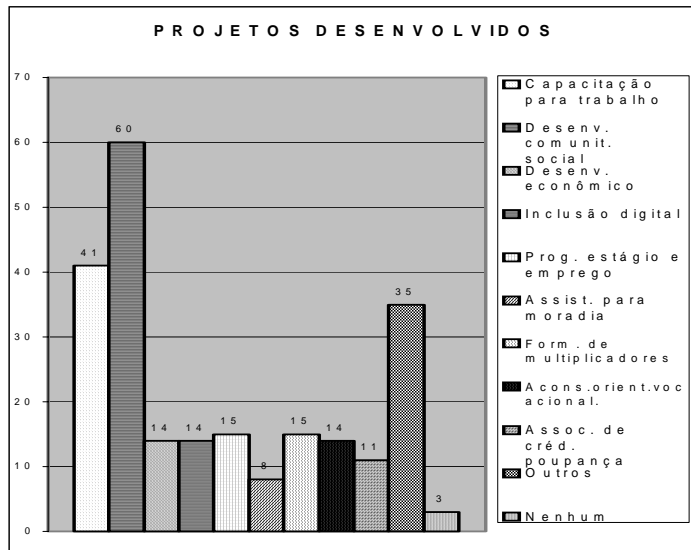
Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 7 – Identidade Jurídica

Talvez mais importante que analisar os projetos apoiados pelo poder público, seja analisar as organizações com as quais este agente financiador estabelece uma parceria, uma vez que neste caso a categorização das instituições é mais precisa. Das 61 entidades que afirmaram ter o poder público, principalmente o local, como parceiro 36 são ONGs, 16 são associações civis, 5 são fundações de direito privado, 2 são cooperativas e outras 2 estão categorizados como outros. Em relação ao total de cada categoria os números das entidades que recebem subvenção governamental são os seguintes: 94,7% das ONGs, 48,5% das associações civis, 83% das fundações de direito privado, 14,3 % das cooperativas, e 100% das outras.

Nesta mesma questão foi perguntado se as organizações possuíam o título de OSCIP (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público). Para conseguir este certificado a entidade interessada deve enquadrar-se dentro das exigências contidas na Lei Federal 9790 de 1999 (Lei de OSCIP). A principal vantagem deste certificado é que ele torna mais fácil a obtenção de recursos governamentais. Tanto é verdade que todas as 9 instituições possuidoras deste certificado são subvencionadas pelo poder público.

Em relação aos outros certificados, foi constatado que 44 das 92 organizações entrevistadas possuíam ao menos um título. O mais freqüente é o de utilidade pública municipal e nacional. Outros certificados mencionados pelos entrevistados foram os do Conselho Municipal e Nacional de Assistência Social, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.

As duas últimas questões fechadas da pesquisa buscaram levantar os projetos desenvolvidos pelas organizações de terceiro setor de Uberlândia. Dentre os participantes deste levantamento 53 declaram que seus projetos estão voltados para o desenvolvimento comunitário e social. Dentro dessa categoria estão projetos que buscam dar apoio às crianças carentes, aos idosos, aos moradores de determinada localidade ou participantes de uma associação de classe promovendo a sua integração. Outras duas categorias que se destacaram em função da alta freqüência foram a capacitação para o trabalho e a categoria que reunia os projetos que não se encaixavam dentro das demais. (Reabilitação de deficientes, lazer e esporte, assistência jurídica para associados, entre outros).



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 8 – Projetos Desenvolvidos

Categorias como desenvolvimento econômico, inclusão digital, programa de estágio e emprego, formação de multiplicadores e aconselhamento e orientação vocacional, foram citadas por em média 14 organizações entrevistadas. Já em relação à preservação do meio ambiente, são poucas as organizações de terceiro setor de Uberlândia que possuem projetos votados especificamente para este tema.



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa  
Gráfico 9 – Projetos Voltados para Meio Ambiente

Das 92 organizações entrevistadas 74 declaram não possuir projeto com tal finalidade. Apenas os entrevistados de 14 disseram realizar um trabalho de educação ambiental, o qual, dentre as alternativas era o mais fácil e barato de ser realizado.

Por fim, analisando-se a última questão, a qual se refere diretamente a gestão das organizações, dos 92 questionários preenchidos junto a organizações sem fins lucrativos da cidade de Uberlândia, verifica-se que em relação às dificuldades, cerca de 60% alegam

ausência de recursos financeiros. Outras dificuldades mencionadas foram: pouco envolvimento de voluntários e associados, falta de pessoal capacitado, inexistência de parcerias e ausência de estrutura própria.

Já relacionado as facilidades encontradas para gerir as organizações, foi grande a incidência dos entrevistados que não apontaram nenhum aspecto facilitador da gestão. Algumas respostas só foram obtidas mediante estímulo por parte do entrevistador. Quando espontâneas as respostas mencionaram principalmente as subvenções recebidas, o voluntariado, a tradição da organização e o reconhecimento do trabalho desenvolvido por parte da população em geral.

## **5. Conclusão**

Este estudo permitiu coletar algumas impressões em relação a uma considerável parcela das organizações de terceiro setor da cidade de Uberlândia. Constatou-se o que muitos estudos semelhantes aplicados em outras localidades descobriram: estas instituições desenvolvem trabalhos nas áreas onde nem o Estado, nem a iniciativa privada conseguem chegar ou se interessam.

O caráter assistencialista foi verificado na maioria dos projetos sociais desenvolvidos nesta cidade. Quase 60% das organizações entrevistadas declararam a assistência e promoção social como sendo sua principal área de atividade.

O desinteresse em relação ao tema meio ambiente causou certo estranhamento tendo em vista que, na atualidade, este é um dos temas mais debatidos nos mais diferentes setores. Este fato, no entanto, confirmou apenas uma expectativa do orientador desta pesquisa, dado que o mesmo já havia presenciado o “fracasso” de um movimento nesta cidade no qual este tema foi trabalhado (Fórum Lixo e Cidadania). Uma possível explicação para isso é que os efeitos da degradação do meio ambiente ainda não sejam perceptíveis à população local.

Outro fato verificado é que as atividades das organizações de terceiro setor desta cidade são realizadas, na maioria dos casos, com recursos escassos, tanto os financeiros como os humanos, o que em algumas situações chega a comprometer a efetividade de seus trabalhos. O elevado índice de instituições que declaram não disporem de recursos doados por órgãos fomentadores, principalmente internacionais, pode refletir além das considerações feitas neste texto, um desconhecimento, por parte dessas organizações, de como se elabora um projeto para os órgãos fomentadores de recursos.

A melhora na gestão, com a implementação de ferramentas adequadas às peculiaridades destas instituições e com pessoal qualificado para dar apoio, foi em muitos casos apontadas pelos entrevistados como um aspecto facilitador para o desenvolvimento destas organizações. O financiamento público foi outro fator que mereceu destaque, dado que dois terços das entidades entrevistadas possuíam-no. Na maioria dos casos, mesmo que não satisfeitas com o volume destas subvenções, apontavam este financiamento como fator quase que vital para a consecução de suas atividades. Este fato demonstra a tendência da crescente participação do Estado no desenvolvimento do terceiro setor.

Por fim, não foi pretensão deste levantamento generalizar os resultados para todas as organizações de terceiro setor de Uberlândia, nem esgotar a discussão do assunto. São necessários novos estudos para compreender melhor as características deste setor que tanto cresce em Uberlândia como no mundo.

## **Referências**

- ALVES, Bianca; MELO, Érika. *Atenção para o Terceiro! A necessidade de se formar administradores com conhecimento sobre o Terceiro Setor*. Artigo. Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- FISCHER, R. M; FALCONER, A. P. Desafios da parceria governo e terceiro setor. *Revista de Administração*, São Paulo: USP, v. 33, n. 1, p. 12-19, jan.-mar. 1998.
- FISCHER, R. M.; FISCHER, A. L. O dilema das ONGs. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 18º, *Anais do XVIII ENANPAD*. Curitiba: ANPAD, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- HUDSON, M. *Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MATTAR, Fauze Nagib. *Pesquisa de Marketing – Edição Compacta*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- RIFIKIN, Jeremy. Identidade e natureza do terceiro setor. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (org) 3º Setor. *Desenvolvimento Social Sustentável*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SALAMON, L. A emergência do terceiro setor – uma revolução associativa global. *Revista de Administração*, São Paulo: USP, v. 33, n.1, p.5-11, jan.-mar. 1998.
- VERNIS DOMENECH, A. et alli. *La gestion de las organizaciones no lucrativas*. Deusto: Bilbao, 1998.